

CO21

Os profissionais de saúde no combate às alterações climáticas

Susana Paixão^{1,2,3*}

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTeSC - DAFSA, Coimbra, Portugal

²Núcleo de Saúde Urbana, Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

³CEGOT - UC, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ supaixao@estescoimbra.pt

Resumo

Já nos deparamos, quase diariamente, com problemas associados às alterações climáticas, nomeadamente através dos seus impactes diretos e indiretos na nossa saúde. Tendo em consideração que os profissionais de saúde são os mais credíveis veiculadores de informação. Torna-se importante fazer uma síntese da informação científica mais relevante para criar uma maior literacia em saúde ambiental, de modo a que, em conjunto, possamos ter comunidades mais resilientes e mais preparadas para enfrentar as adversidades futuras.

Introdução: As alterações climáticas é uma das ameaças à saúde ambiental mais significativas do nosso tempo. Há uma série de impactes na saúde, nomeadamente com aumento da frequência e gravidade de eventos climáticos extremos mas que podem ser mitigados ou aos quais pode haver uma adaptação. A evidência científica comprova que fornecer, às pessoas, informações sobre os problemas de saúde associados às alterações climáticas, pode aumentar o apoio público às ações necessárias para agir na redução de emissões com efeito de estufa. Por outro lado, os profissionais de saúde são a classe profissional em que as pessoas mais confiam. **Objetivos:** Este estudo tem como principal objetivo, analisar e reportar os mais importantes documentos que relacionam as alterações climáticas e a saúde, criando evidência científica de modo a sustentar as ações de literacia, a desenvolver pelos profissionais de saúde, junto das comunidades onde trabalham. **Material e Métodos:** A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Google Académico, Web of Science e Pubmed, bem como nos sites das organizações internacionais que abordam o tema (por exemplo, a Organização Mundial de Saúde ou o Painel Intergovernamental para as Alterações). Foram ainda consultados artigos científicos originais e relatórios científicos, maioritariamente em inglês e português. **Resultados/Conclusões:** Os impactes das alterações climáticas só podem ser geridos de forma eficaz através de uma abordagem abrangente e integrada que considere os fatores ambientais e de saúde. É, pois, preponderante fortalecer os sistemas de saúde pública, melhorando o acesso aos cuidados de saúde e garantindo que as comunidades estejam preparadas para responder aos impactes na saúde das alterações climáticas, através da informação veiculada pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Profissionais, saúde, alterações climáticas, literacia, saúde ambiental.

Referências bibliográficas:

[1] World Health Organization. "COP24 special report: health and climate change", 2018.

[2] John Kotcher, Edward Maibach, Jeni Miller, Eryn Campbell, Lujain Alqodmani, Marina Maiero et al. "Views of health professionals on climate change and health: a multinational survey study", *The Lancet- Planetary Health*, 2021.

[3] "Climate change—what health professionals might do about it", Alistair Woodward, *The Lancet*, 2015.

CO26

Avaliação da qualidade do ar interior em habitações

Ana Ferreira^{1*}, António Loureiro², Sílvia Seco², João Paulo Figueiredo³, João Xia¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Ciências de Base, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ anaferreira@estesc.ipc.pt

Resumo

Introdução: Em situação de pandemia mundial, devido ao surto causado pelo vírus SARS-CoV-2, os portugueses passaram muito tempo dentro das suas habitações devido ao período de isolamento social decretado pelo Governo de Portugal, estando, mais expostos a eventuais poluentes atmosféricos presentes no ar interior dos edifícios (Rufo & Ribeiro, 2020; Santos et al., 2020). A exposição prolongada a estes poluentes pode causar o aparecimento de um conjunto

de sintomas, que se podem agravar à medida que a exposição se prolonga. Indivíduos com problemas respiratórios podem ser especialmente suscetíveis a esta exposição (Rufo & Ribeiro, 2020; Sakellaris, *et al.*, 2021). **Objetivos:** Avaliar a qualidade do ar em habitações de trabalhadores de uma Instituição de Ensino Superior (IES) que exerciam as suas funções em teletrabalho e verificar qual a prevalência de sintomas/doenças. **Material e Métodos:** A amostra foi constituída por 50 trabalhadores de uma IES localizada na região Centro de Portugal que se encontravam em teletrabalho, durante o período de confinamento social associado à Pandemia COVID-19. A recolha dos dados consistiu na avaliação de vários parâmetros ambientais, designadamente, dióxido de carbono (CO₂), monóxido de carbono (CO), partículas de diâmetro 2,5 µm e 10 µm (PM_{2,5} e PM₁₀), formaldeído (CH₂O), partículas ultrafinas e variáveis meteorológicas, temperatura e humidade relativa, recorrendo a equipamentos portáteis, e na aplicação de um questionário aos trabalhadores, para avaliar a prevalência de sinais, sintomas e patologias. **Resultados:** Constatou-se que o CO₂, PM_{2,5}, PM₁₀ e CH₂O apresentaram concentrações médias superiores aos valores de limiar de proteção em algumas das habitações avaliadas. Verificou-se, ainda, que a concentração média de todos os poluentes atmosféricos avaliados era superior no ambiente interior, comparativamente ao ambiente exterior. Os sintomas/doenças, avaliados através do questionário, com maior prevalência foram as alergias, crise de espírrros, dores de cabeça e prurido, ardor ou irritação dos olhos. **Conclusões:** Pode-se concluir que é necessário tomar medidas de forma a melhorar a qualidade do ar interior nas habitações. Salienta-se, ainda, a importância de melhorar os sistemas de renovação de ar, de modo a tornar esta renovação mais eficiente e eficaz, optando sempre que possível pela ventilação natural.

Palavras-chave: qualidade do ar interior, poluentes atmosféricos, saúde pública, habitações, teletrabalho.

Referências bibliográficas:

- [1] Rufo, J. C., & Ribeiro, A. I. (2020). Da emergência de um novo vírus humano à disseminação global de uma nova doença - Doença por Coronavírus 2019 (COVID-19). *COVID-19 e a necessidade de assegurar a qualidade do ar interior*, 1-10. Obtido de <http://asset.youoncdn.com/ab296ab30c207ac641882479782c6c34/fdf7c3531774e0573f8066d191cca6df.pdf>
- [2] Sakellaris, I., Saraga, D., Mandin, C., Kluzenaar, Y., Fossati, S., Spinazzè, A., ... Bartzis, J. (2021). Association of subjective health symptoms with indoor air quality in European office buildings: The OFFICAIR project. *Indoor Air*, 31(2), 426-439. doi:10.1111/ina.12749
- [3] Santos, M., Almeida, A., Lopes, C., & Oliveira, T. (2020). Teletrabalho na perspectiva da Saúde Ocupacional. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional on line*, 10, 1-35. doi:10.31252/RPSO.05.09.2020

CO27

Promoção da acessibilidade e inclusão social numa Instituição de Ensino Superior

António Loureiro¹, Ana Ferreira², Sílvia Seco¹, Jorge Conde³

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, Coimbra, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Audiologia, Fisioterapia e Saúde Ambiental, Coimbra, Portugal

³Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Fisiologia Clínica e Imagem Médica e Radioterapia, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ antonio.loureiro@ipc.pt

Resumo

Introdução: A acessibilidade é o direito que garante às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade condicionada a possibilidade de viver de forma independente e exercer os seus direitos de cidadania e de participação na sociedade (Teles *et al.*, 2006). A existência de barreiras, físicas de informação e comunicação, limita a participação completa, impedindo a efetivação dos direitos e deveres de cidadania. A disponibilização de infraestruturas igualitárias, sustentáveis e saudáveis contribuem para a humanização das comunidades e cidades, a participação na vida pública e a inclusão social, reduzindo desigualdades, aumentando o sentido comunitário e o bem-estar, sendo por isso imprescindível que o espaço urbano garanta condições de segurança e conforto a todos os utilizadores (Porfírio, *et al.*, 2016; Souza, 2022). **Objetivos:** Analisar as ações desenvolvidas pelo Politécnico de Coimbra (IPC) no âmbito do direito universal e de igualdade no acesso aos vários serviços e atividades da Instituição. **Material e Métodos:** Consulta da documentação das ações desenvolvidas entre 2020 e 2023 com vista à melhoria da acessibilidade aos edifícios do IPC. **Resultados:** Verificou-se que foram desenvolvidas várias iniciativas, das quais se destacam: elaboração do Código de Ética e Conduta e do Plano para a Igualdade de Género e não discriminação; elaboração de Planos de Acessibilidade dos edifícios e realização de candidaturas ao Programa de Acessibilidades aos Serviços Públicos e na Via Pública e ao Programa de Intervenção nos Edifícios Públicos que permitiram realizar intervenções para melhoria da acessibilidade nas várias instalações do IPC. **Conclusões:** A realização das ações desenvolvidas permitiu facilitar o acesso de toda a